

## I Singar vai debater a problemática do garimpo

Debater a nível internacional a problemática do garimpo, principalmente nos aspectos sócio-econômico e ambiental, com todos os especialistas e trabalhadores da área. Esse é o objetivo do I Seminário Internacional Sobre Garimpo (I Singar), a ser aberto hoje, às 9 horas, no Centro de Treinamento de Recursos Humanos do Estado (CTRH), em Marituba, pelo governador Hélio Gueiros.

O I Singar deverá se estender até o dia 6, sob o patrocínio da Secretaria de Estado do Trabalho e Promoção Social (Setps) e a Universidade do Trabalho, com a participação de garimpeiros dos sindicatos de Serra Pelada, Serra do Cotovelo, Marabá, Itaituba e Rio Maria. Participarão também José Adarmes Pérez, consul da Venezuela no Pará; Alex Van Zil, embaixador da África do Sul, no Brasil; Paulo Paiakã e Kube-i Kaiapó, da tribo dos Kaiapós.

### Preocupação

Romero Ximenes, secretário do Setps disse que a realização do I Singar advém do fato da produção aurífera despontar hoje, na Amazônia, como um dos fatores mais importantes, do ponto de vista econômico ou social, para a ocupação do espaço regional e de demanda de mão-de-obra não especializada. De acordo com ele, se por um lado essa atividade é fator de crescente riqueza e desenvolvimento, por outro torna-se motivo de preocupação. Já que os problemas sociais inerentes à atividade e às condições subhumanas de trabalho, que não conta com nenhuma higiene e segurança, somados à agressão sistemática do meio ambiente na região, envolvem, inclusive, as comunidades indígenas.

O secretário do Setps disse que os projetos de mineração são obrigados, por lei, a executar um plano de conservação do meio-ambiente, o que não atinge a garimpagem, onde a extração sem planejamento agride de maneira desordenada as áreas de extração. Nelas, o uso desenfreado do mercúrio já evidencia um estágio avançado de poluição e conseqüente comprometimento da saúde dos garimpeiros, assim como dos moradores das regiões vizinhas aos garimpos.

Por tudo isso, segundo Romero Ximenes, as instituições governamentais têm se preocupado com as conseqüências da garimpagem, ensejando mecanismos capazes de aprimorar o processo produtivo e minimizar os danos ao homem e ao meio-ambiente.

### Objetivos específicos

Célia Mota Rodrigues de Souza, diretora do Departamento de Ensino da Universidade do Trabalho, instituição ligada ao Setps, informou que esse documento será divulgado no XXXV Congresso Brasileiro de Geologia e no VII Congresso Latino-Americano de Geologia, a realizar-se simultaneamente em Belém, no próximo dia 6. Ela disse que cerca de 200 pessoas participarão do I Singar, que terá como obje-



Foto: Ar. Souza

Célia Mota conta com cerca de 200 participantes

vos específicos a discussão da estrutura econômica do garimpo, no aspecto de relações de produção; a análise dos fatores de custo, metodologia de produção e comercialização do ouro; a análise das condições de trabalho, saúde, higiene e segurança da garimpagem; a avaliação da situação do garimpo, em relação ao meio ambiente; discussão sobre o impacto sócio-econômico e ambiental da atividade garimpeira nas áreas indígenas e a apresentação e discussão de tecnologias alternativas para melhorar a recuperação do ouro, minimizando assim a poluição ambiental e riscos de saúde dos garimpeiros.

### Participação

Das mesas redondas, painéis e debates participarão técnicos e representantes do Instituto de Desenvolvimento Sócio-Econômico do Estado do Pará (Idesp); Fundação Nacional do Índio (Funai); Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG); Organização Internacional do Trabalho (OIT); Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento (Mirad); Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM); União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal); Fundação SESP; Universidades Federais do Amazonas, Pará e Bahia (UFA, UFPA, UFBa); Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam); Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente (Sesma); Sociedade de Preservação de recursos Naturais e Culturais da Amazônia (Sopren); Banco Central do Brasil; Sociedade Brasileira de Geologia; Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa); Instituto Nacional de Estudos Amazônicos (INPA); Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM); jornalistas do Correio Brasileiro, Jornal do Brasil e Gazeta Mercantil.